

Médicos trocam o plasma de paciente infectado em Caruaru

Número de mortos por causa da hemodiálise já chega a 40

• RECIFE. A tragédia da hemodiálise, que fez ontem mais duas vítimas — agora são 40 mortos — levou os médicos a uma tentativa desesperada para minorar o sofrimento dos 67 pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru que, impotentes, lutam contra a morte no Hospital Barão de Lucena, em Recife. A equipe médica que os acompanha começou a submeter um dos internados, Daniel Barbosa da Silva, à troca de todo o plasma sanguíneo (a parte amarelada do sangue).

O sistema, que se chama plasmáfêrese, tem 50 anos, mas é a primeira vez no mundo que é usado em pacientes renais contaminados pela toxina microcystina LR por via sanguínea. Por isso, eles vão aguardar a evolução do estado do paciente, para estudar a possibilidade de aplicar o mesmo método nos demais.

Daniel está em estado muito grave, na unidade de terapia intensiva do hospital e os médicos não têm muita esperança de que a iniciativa contenha a doença. A hematologista Carolina Militão informou que o objetivo da plasmáfêrese é reduzir a quantidade de toxinas no sangue do paciente, para ajudá-lo a se recuperar da intoxicação que contraiu no IDR.

No caso de Daniel, o plasma foi substituído por soro fisiológico, para que ele comece a se recompor sem a presença das substâncias tóxicas que o levaram ao hospital. Como o caso dele não tem antecedentes na história da medicina, a evolução do seu quadro clínico servirá como indicador para os demais.

— Não estamos propriamente tratando a hepatite tóxica. O que estamos fazendo é tentando remover as toxinas do seu plasma sanguíneo. Acreditamos que, se

elas forem removidas, o paciente poderá ficar menos debilitado para enfrentar a doença hepática contraída no IDR. Na realidade, é isso que tentamos: deixá-lo em melhor condição para lutar contra a enfermidade hepática — explicou Carolina.

Número de vítimas chega a 40 com as duas mortes de ontem

Morreram ontem mais dois pacientes: Antônio da Silva Leite, 46, que estava na unidade de terapia intensiva desde o dia 9; e Severino Cirilo de Lima, de 50 anos, que tinha sido internado no dia 25 de março e levado para a UTI no dia 10 de abril.

As cientistas Denise Cardo, Eli-se Jocshinen e Suzan Cookson — do Centro de Controle de Doenças de Atlanta — regressaram ontem para os Estados Unidos, levando para análise amostras de

sangue dos internados, necropsias de fígado dos mortos e amostras de água recolhidas em todas as etapas de abastecimento em Caruaru.

O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa — segundo o qual os pacientes foram contaminados por uma toxina liberada por microalgas azuis, as chamadas bactérias cianofíceas — expôs mais uma vez as informações para a Comissão Parlamentar de Inquérito da Hemodiálise, instalada na Assembléia Legislativa de Recife.

Na segunda-feira, chega à capital uma comissão de deputados federais da qual faz parte Sérgio Arouca (PPS-RJ), que é médico sanitaria. Eles vão se reunir com integrantes da CPI e em seguida viajam para Caruaru para inspecionar a clínica e conversar com as pessoas envolvidas. ■